

## SERMÃO DO MONTE

### Capítulo 3 – Justiça de verdade (Mt 5.17-26)

Vivemos numa época em que o conceito de *autoridade* está em baixa. Até mesmo as autoridades da força, os policiais, já não contam com o respeito de antigamente, e os professores não ousam exercer alguma autoridade na sala de aula, pois os alunos, desde a infância, já sabem que a “tia” da escola não manda nada. Talvez tudo comece com pais que não querem impor sua autoridade sobre os filhos.

O fato é que há uma mentalidade comum de que obediência, regras e ordens são coisas negativas e desagradáveis, pois retiram a liberdade que, essa sim, é positiva.

[Vocês já perceberam esse tipo de mentalidade? Já viram aqueles avisos que pedem “por favor” para pichadores não sujarem um muro, para os consumidores não fumarem no local fechado ou aos menores de 18 para não comprarem bebida alcoólica? Como se obedecer à lei fosse uma opção ou um favor! Vocês acham que nossa sociedade tem dificuldade com regras que devem ser obedecidas? Vocês costumam dar um jeitinho para não obedecer alguma regra ou lei? Qual?]

Após convocar seus discípulos a serem diferentes do mundo e a influenciarem positivamente com suas boas obras, Jesus passa a falar da “lei”. Esse tema está na parte central do Sermão do Monte, ocupando mais de 1/4 dele (Mt 5.17-48). É que Jesus vai ensinar sobre o Antigo Testamento, que os judeus chamavam de “a Lei e os Profetas” (Mt 5.17), além de corrigir certas interpretações dos rabinos sobre o AT.

Ele começa reafirmando seu valor e autoridade (v.17-20): a) ele não veio revogar nada do AT; b) tudo no AT vai se cumprir; c) a obediência ao AT será o critério de avaliação no Reino dos céus; d) a obediência estrita ao AT é o critério para entrar no Reino dos céus.

[Agora pare e pense nesta afirmação de Jesus: Se quem desobedece o menor mandamento da Lei de Deus será mínimo no Reino de Deus, qual deverá ser o *seu* tamanho lá?]

O que significa dizer que Jesus veio cumprir “a Lei e os Profetas”?

- 1) Ele cumpriu, isto é, *completou* a revelação de Deus feita no AT aos filhos de Abraão. Todas as verdades e doutrinas que o AT ensina, se completam na plena revelação de Deus em Cristo, pois ele veio do Pai e falou diretamente da parte dele, e especialmente porque nele a divindade se fez carne, habitou entre nós e revelou abertamente o plano eterno de salvar os pecadores por meio da morte do Filho de Deus (Jo 1.14; 14.10,24; Hb 1.1,2).
- 2) Ele cumpriu, isto é, *concretizou* todas as predições de redenção feitas no AT. Repetidas vezes ele declarou que as Escrituras davam testemunho dele em suas profecias, festas, tipos e leis, tendo seu clímax na sua morte na cruz (Lc 24.27; Gn 3.15; Lv 4.15-21; 2Sm 7.12,16; Is 7.14; 53.3-5; Zc 9.9).
- 3) Ele cumpriu, isto é, *obedeceu* todos os preceitos éticos do AT. Como homem, Jesus nasceu sob a obrigação de satisfazer a Lei de Deus, e de fato a obedeceu

perfeitamente por toda a sua vida, não apenas formalmente, mas com integridade de coração (Gl 4.4,5; Mt 3.15; Jo 4.34; 8.29; 15.10). O pecado é a transgressão da Lei, assim era essencial que Jesus fosse obediente e, portanto, sem pecado, para poder receber o castigo pelos nossos pecados na cruz, a ira do Pai (1Pe 3.18; Hb 4.15; 7.26-28).

Os escribas e fariseus eram os profissionais das Escrituras e da religião judaica da época de Jesus. Eram admirados pelo povo por estarem sempre preocupados com cada detalhe da lei divina e do culto divino (Mc 7.3,4). Tinham calculado que a lei contém 248 mandamentos e 365 proibições, e procuravam obedecer rigorosamente a cada um deles. A declaração de Cristo de que seus discípulos devem ser ainda mais rigorosos na obediência à Lei de Deus deve ter deixado todos perplexos!

Acontece que os fariseus estavam muito preocupados com o cumprimento formal da Lei, mas Jesus requer que seus seguidores obedeçam a Lei de todo o seu coração (Mc 12.29,30). Eles cumpriam a Lei para as pessoas observarem, mas Jesus requer que a cumpramos para a glória de Deus (Mt 5.16). Eles cumpriam a Lei parcialmente, sempre inventando brechas para flexibilizá-la, facilitando a sensação de “dever cumprido” para si e seus alunos (Mt 15.3-6).

### **Aplicação**

Se Jesus não revogou a Lei de Deus, mas afirmou sua autoridade e ainda colocou a obediência a ela como critério para seus discípulos, então o quanto você conhece a Lei de Deus? O bastante para dizer que a obedece? Afinal, é impossível cumprir uma lei que a gente nem sabe que existe, certo?

Se você não conhece muito bem toda a Lei, conhece pelo menos o resumo da Lei feito por Jesus? Leia Mateus 22.36-40 e responda: Você pode dizer que obedece a estes dois mandamentos? Sempre, ou apenas às vezes? Integralmente, ou flexibilizando como os fariseus? Com todas as pessoas, ou escolhendo a quem amar de verdade?

Pr. Alceu Lourenço